

# BETAR & ARTES LETRAS

#100 | SETEMBRO | 2018

cem edições  
a mostrar o melhor  
da cultura

**B|**  
**Betar**



**Há 45 anos  
na vanguarda  
da engenharia**



## **FICHA TÉCNICA**

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Este mês chegámos ao número 100 da Artes&Letras! Para celebrar, entrevistámos o Arquitecto José Forjaz, referência da Arquitectura moçambicana, numa conversa interventiva! E aproveitamos para apresentar uma obra complexa e com múltiplas funções, que com ele tivemos o prazer de colaborar: o Centro Logístico do Entrepósito na Matola.

As nossas sugestões culturais em Setembro, em Moçambique, passam pelo “Moments of Jazz: The Whispers and Lira”, no Campus da UEM, e as danças de fusão internacional de Donna Mejia, no Hotel Cardoso. Outros eventos que proponho são a “Cimeira das Mulheres Líderes de Moçambique 2018”, no Hotel Radisson, e ainda uma “Corrida pela Água para Todos” em Maputo, para financiar a abertura de um poço na comunidade de Mulinda no Niassa. Participe, divirta-se e seja solidário!

As propostas em Portugal são “Uma praça no verão”, no CCB, com apresentação de uma experiência arquitetónica com o material cortiça do atelier Promontório; “Frida Kahlo: As suas fotografias”, no Porto; e uma peça de Pascal Rambert no Teatro Dona Maria II. Os U2, o Festival Cantabile, o LISB-ON e o Santa Casa Alfama são as sugestões musicais. No cinema, destaque para “Olhares do Mediterrâneo”, no Cinema São Jorge.

E se puder viajar neste mês ainda marcado pelas férias, aproveite para ver a exposição da artista portuguesa Joana Vasconcelos “Sou o teu espelho” no museu Guggenheim, em Bilbao ou o festival de rock e pop “Milano Rocks”, que animará Milão durante três noites; ou então vá até à Tate Modern onde está patente a mostra “Aftermath: A arte no despertar da Primeira Guerra Mundial”.

# BETAR

Localizado junto à Estrada Nacional EN4, no lado poente desta via, a Sul da Avenida das Indústrias, em Matola, este centro logístico veio ajudar no desenvolvimento da região

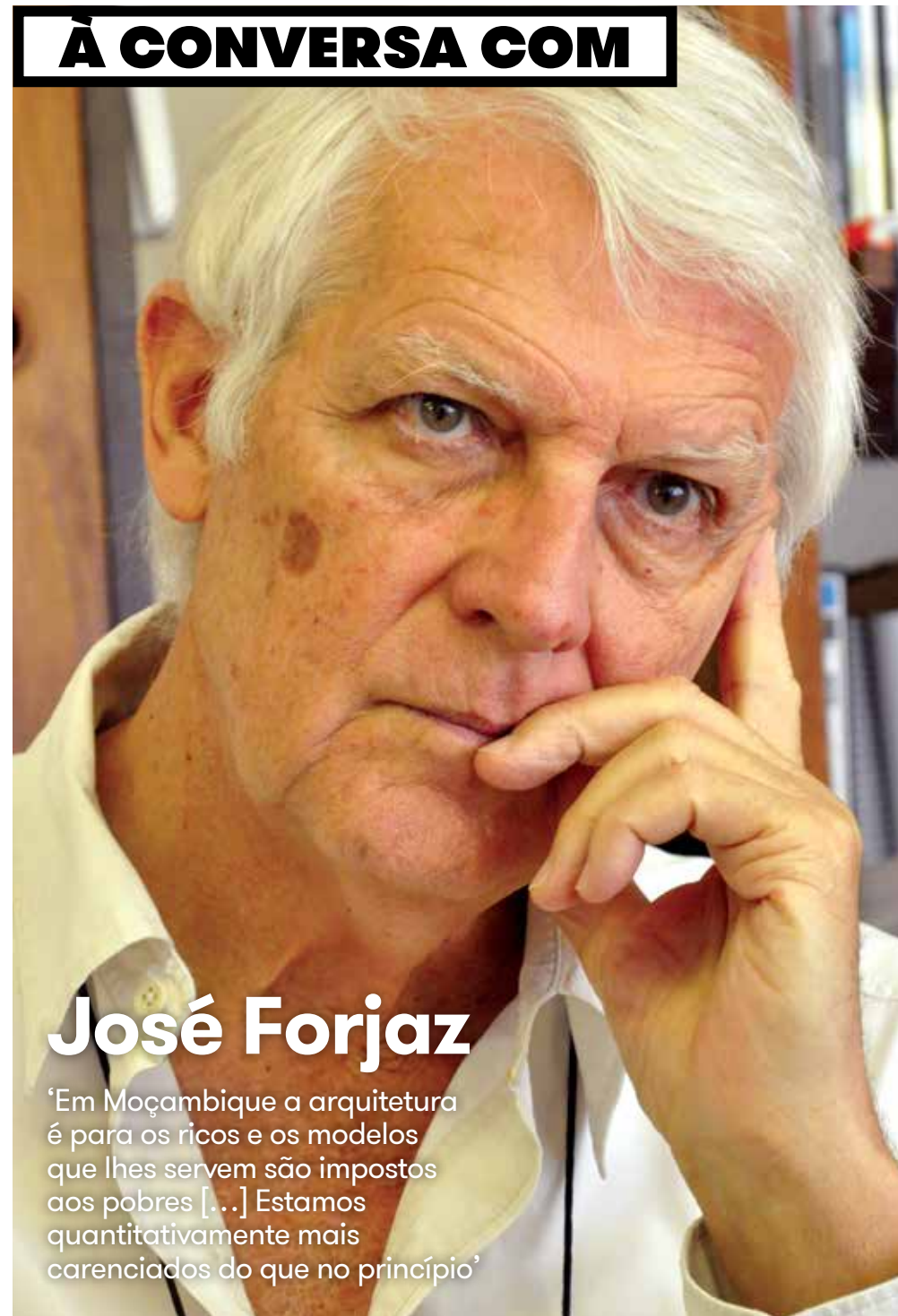


**E**ste centro logístico é constituído por cinco edifícios distintos, com diferentes estruturas adequadas às funcionalidades (armazém principal; edifício de cargas-descargas; edifício de escritórios, oficina de equipamentos de grande porte e bloco do PDI). Existem ainda três outros edifícios para portarias e áreas técnicas. Na área envolvente destes blocos, existem zonas exteriores pavimentadas que preenchem a quase totalidade do lote e albergam parques de estacionamento, vias e zonas de exposição. Fica disponível espaço para futura expansão do armazém no lado poente do cais de cargas-descargas. O armazém principal, de implantação retangular com  $89 \times 40 = 3560\text{m}^2$ , tem piso térreo e cobertura com altura de 10m. A estrutura é constituída por plintos de betão armado com 4m e uma estrutura metálica constituída por pórticos transversais de 40m subdivididos em 4 vãos de 10m.

## Centro Logístico do Entrepósito de Matola, Maputo, Moçambique

Projeto 2013; Obra 2016  
Área Bruta de Construção:  
área edifícios  $8.578\text{m}^2$   
espaços exteriores  
 $29.477\text{m}^2$   
Dono de Obra: Entrepósito  
Comercial de Moçambique  
Arquitetura: José Forjaz  
Arquitectos

## À CONVERSA COM



## José Forjaz

‘Em Moçambique a arquitetura é para os ricos e os modelos que lhes servem são impostos aos pobres [...] Estamos quantitativamente mais carenciados do que no princípio’

## JOSÉ FORJAZ

**A arquitetura tem uma responsabilidade social inegável. Em 1974 aceitou participar na construção de um país. O que é que encontrou em Moçambique quando começou a trabalhar aqui? Havia muitas necessidades a todos os níveis? O que era preciso mudar?**

Mudar é uma ideia limitativa. Na nossa profissão pouco muda com a mudança política, ou melhor, pouco muda de tecnológico. Mas era preciso aceitar e promover a mudança de ideologia o que, e assim o mantenho, tem sempre consequências económicas e estéticas. Naturalmente, em Moçambique, onde foi feita uma viragem política a 360 graus, viemos parar exatamente onde estávamos quando começámos em 1975: arquitetura é para os ricos e os modelos que lhes servem são impostos aos pobres. Claro que depois há os que nem pobres chegam a ser e são cada vez mais aqueles para quem uma chapa de zinco ou um bloco de cimento começa já a ser a esperança de ter casa. Não lhe posso dar estatísticas exatas mas a minha intuição é a de que após todos os esforços feitos, e que poderiam ter sido maiores, estamos quantitativamente mais carenciados do que no princípio.

**E o que tem a dizer do país atual? A crise atual era evitável? Já está a passar, ou ainda vai durar mais? E a vida quotidiana das pessoas está a melhorar?**

A crise atual é endémica e vai continuar pois as condições de base não estão a alterar-se com a rapidez suficiente. A falsa noção que a riqueza se vai distribuindo de

cima para baixo, e de que os investimentos dos ricos se vão estruturando em meios de produção que beneficiam os pobres, ainda é defendida como um remédio eficaz para uma possível melhoria na distribuição da riqueza nacional! É uma ideia conveniente mas que já não engana ninguém, sobretudo as classes mais desprotegidas que não estão interessadas em ideias e teorias mas em pão e abrigo. É evidente que há hoje uma classe média em formação que tem beneficiado sobretudo da forma como o estado é roubado por políticos e funcionários corruptos e, na sua maioria, incompetentes. Ter um carimbo ou uma Kalash na mão é muito mais rentável do que trabalhar no campo, na obra ou na oficina... mas menos socialmente produtivo. Mas, para objetivar a resposta: pergunte a um camponês do Niassa ou da Zambézia se a vida dele e da sua família mudaram substancialmente nestes últimos 40 anos? É verdade que muito mudou desde o dia da independência de Moçambique. Mudaram sobretudo as condições psicológicas de auto respeito de um povo. Mais difícil é afirmar que as mudanças materiais são as que se esperavam.

**Ocupou cargos no governo (Director Nacional de Habitação e Secretário de Estado do Planeamento Físico), tendo um papel importante na orientação da elaboração da lei de ordenamento do território moçambicano. Como foi esta intensa experiência? O que fez de mais relevante nessa altura e o que é que ainda falta fazer pelos dirigentes do país no futuro?**



Casa Aranda, Ponta do Ouro, Moçambique

Foram experiências memoráveis, e que não trocava por quaisquer outras, mas só possíveis no ambiente político de então. Hoje descubro e reconheço a nossa ingenuidade coletiva. Não tenho a certeza de ter feito alguma coisa relevante para o ambiente político atual. Talvez o mais significativo foi ter despertado a necessidade de se pensar o país como uma entidade física e um sistema ecológico e não apenas reduzi-lo a estatísticas económicas e sociais, que era o credo então imposto pelos nossos “aliados naturais”. Mas a introdução dos conceitos de planeamento físico, nacional, regional e local, só faz real sentido quando é acompanhada por uma grande intensidade de formação de quadros e com sua integração a todos os níveis num aparelho governativo que saiba preparar os termos de referência dos planos, que saiba lê-los e interpretá-los e que seja suficientemente íntegro para não se valer dessas capacidades e saberes em benefício próprio.

**Foi ainda diretor da primeira faculdade de arquitetura de Moçambique. Sente que os profissionais locais estão cada vez melhor preparados para superar os desafios do país que tanto precisa deles?**

Essa é uma questão muito difícil para mim pois desde que deixei a direção da primeira faculdade de arquitetura do país não quis interferir na maneira como a prática pedagógica é agora conduzida. As minhas dúvidas têm a ver com a capacidade de assistir turmas com mais de 60 alunos, com um corpo docente, em geral, com reduzida experiência de docência e profissional e sem meios de ensino adequados: não há espaço nem equipamentos suficientes, não há laboratórios e oficinas, não há bibliotecas e centros de documentação. Eu continuo a recomendar um ano propedêutico que faça a ponte entre um ensino secundário insuficiente e introduza os níveis de curiosidade e apetência cultural indispensáveis ao ensino universitário. Não esqueçamos que o nosso meio social, técnico e cultural, é extremamente carenciado: como referência basta dizer que num país com quase trinta milhões de habitantes temos ao todo 6 livrarias. Pelo que sei as outras faculdades de arquitetura no país ainda têm piores condições. Não é, certamente, diferente o que passa noutras faculdades e universidades do país o que, a meu ver, tem e terá consequências desastrosas para a criação, a evolução e o desenvolvimento duma classe dirigente tecnicamente competente em Moçambique.

# SUGESTÕES

## ARTES



### Exposição Uma Praça no Verão

Este ano, “Uma Praça no Verão” é uma experiência arquitetónica do atelier Promontório. Uma combinação de duas salas a céu aberto definidas por uma colunata dupla inacabada, sugerindo ruínas que se interpõem no atravessamento da praça atual. Duas zonas de estar virtualmente abertas a diferentes apropriações, entre as quais, um espaço para ver cinema. Convocam-se assim, simultaneamente, a dimensão ideal da obra e a irremediável realidade da passagem do tempo. Uma instalação cuja presença no espaço pretende conduzir a uma experiência emocional e puramente arquitectónica. **ATÉ 16 DE SETEMBRO**

Centro Cultural de Belém

## ARTES

### Exposição Frida Kahlo: As suas fotografias

Um conjunto de fotografias de Frida Kahlo, descobertas há alguns anos, estarão agora expostas no Porto. Apesar da importância que a fotografia tinha para Frida, a maior parte da sua coleção de fotografias esteve escondida do público durante várias décadas. A exposição revela a intimidade da grande artista mexicana e dá a conhecer uma nova perspetiva sobre a vida turbulenta de uma das figuras mais misteriosas e emblemáticas da arte latino-americana. Desde a primeira apresentação, na Cidade do México, em 2009, a exposição tem viajado pelo mundo inteiro, contando já com mais de meio milhão de visitantes em quinze cidades distintas. **ATÉ 4 DE NOVEMBRO**



Centro Português de Fotografia

Chegámos ao número 100 da Artes&Letras!  
Há 9 anos que a BETAR oferece aos seus parceiros e amigos um guia cultural exclusivo em benefício da cultura!

## TEATRO



### Teatro

Em 2012, Pascal Rambert foi convidado a montar a peça “Clôture de d’amour”, em russo, no Teatro de Arte de Moscovo. Encontrou-se durante várias semanas com mais de sessenta atores da companhia, falando, perguntando... E aparecia uma vida. A vida deles. Todos os papéis. Foi nessa altura, com essas experiências, que nasceu esta peça. “Teatro” é isso: quando aqueles que o fazem viram do avesso as nossas vidas. Transformam as nossas existências. É tudo. Todo o amor pelo teatro. Quando Tiago Rodrigues propôs Pascal Rambert fazer qualquer coisa no Teatro Nacional D. Maria II ele perguntou: “Haverá uma companhia que pudéssemos misturar com atores exteriores?” Ele respondeu: “Sim”. “Então vamos fazer Teatro.” **DE 15 DE SETEMBRO A 14 DE OUTUBRO**

Teatro Nacional D. Maria II  
Texto, encenação e espaço cénico Pascal Rambert  
Interpretação Beatriz Batarda, Ciríla Bossuet, João Grosso, Lúcia Maria, Rui Mendes  
Elenco infantil Asia Galante, Maria Abreu e Sara Barbosa

# MÚSICA E DANÇA



## U2

**DIAS 16 E 17 DE SETEMBRO, NA ALTICE ARENA**

O grupo rock irlandês passa por Lisboa no âmbito da digressão “Experience + Innocence”. Os U2 voltam à estrada depois de terem feito, em 2017, uma digressão de celebração dos 30 anos do álbum “The Joshua Tree”. Em dezembro lançaram o álbum “Songs of Experience”, que dá o mote para a nova digressão mundial.

## Cantabile

**DE 21 A 28 DE SETEMBRO, NA FUND. GULBENKIAN, P.N. DE SINTRA E MUSEU DO DINHEIRO**

É o único festival do país totalmente dedicado à música de câmara. Destacados solistas da cena internacional como Sergei Babayan, Maria Elisabeth Lott, Alexander Chaushian e Pavel Gomziakov oferecem uma variedade de repertórios clássicos e modernos.



## LISB-ON

**DE 31 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO, NO PARQUE EDUARDO VII**

Um jardim sonoro aberto das 14h às 24h num canto especial do Parque Eduardo VII. Uma experiência para despertar os sentidos. Uma combinação de património e música, turismo e cultura, lazer e prazer num único conceito. LISB-ON #Jardim Sonoro é isso. Mais que isso. Uma marca que se destaca pela sua singularidade.

## Santa Casa Alfama

**DIAS 28 E 29 DE SETEMBRO, EM VÁRIAS SALAS**

O Fado está de regresso ao coração de Alfama e tem cartaz de luxo: Alexandra, António Pinto Basto, Maura, Dulce Pontes, Maria Emília, Paulo de Carvalho, Raquel Tavares, Ângelo Freire, Carlos Leitão, Cristina Maria, João Chora, Marta da Costa Pereira, Ricardo Parreira + Paulo Parreira + António Parreira e Teresa Tapadas.



## Olhares do Mediterrâneo

**A** aventura de fazer um festival que mostra o cinema através de um olhar feminino começou no início de 2013 e nasceu da vontade de mostrar em Lisboa filmes em que mulheres dos países do Mediterrâneo tenham tido um papel fundamental na equipa criativa. Volvidos mais de cinco anos, o conceito evoluiu e assumiu contornos próprios. Até esta edição, somaram-se quatro festivais multidisciplinares de três e quatro dias, quatro ciclos de cinema espanhol e várias sessões para escolas, todos de grande sucesso. Considera-se que há espaço na vida cultural lisboeta para um festival com este âmbito e com este formato, que contribua para aumentar a riqueza e a abertura, e que possa promover a enorme diversidade da cultura da bacia do Mediterrâneo, nas suas diversas manifestações artísticas. Até ao fecho desta edição, o programa do festival não tinha sido divulgado mas espera-se que seja de bom nível, à semelhança das edições anteriores.

**DE 27 A 30 DE SETEMBRO**

# PARA LER

Joël Dicker

## O Desaparecimento de Stephanie Mailer

Na noite de 30 de Julho de 1994, a pacata vila de Orphea, na costa leste dos Estados Unidos, decorre o grande espetáculo de abertura do festival de teatro. Mas o presidente da Câmara está atrasado. Ao mesmo tempo, Samuel Paladín percorre as ruas desertas da vila à procura da mulher. Só pára quando encontra o seu corpo em frente à casa do presidente da Câmara. Dentro da casa, toda a família do presidente está morta. A investigação é entregue a Jesse Rosenberg e Derek Scott, dois jovens polícias ambiciosos que conseguem capturar o assassino. Vinte anos depois, na cerimónia de despedida de Rosenberg da Polícia, a jornalista Stephanie Mailer reclama ter informações-chave para encontrar o verdadeiro culpado. Dias depois, Stephanie desaparece.



## Promontorio Architecture of Leisure

No âmbito do ARCHISUMMIT 2018 foi lançado este livro que apresenta a arquitetura de lazer, que convoca a ideia de tempo livre, de férias, de viagens, de bem-estar e joie de vivre; lugares, espaços e objetos que foram projetados para satisfazer os nossos sentidos, trazendo-nos prazer e conforto. Este livro trata especificamente de projectos que o PROMONTORIO - atelier fundado em Lisboa em 1990 por Paulo Martins Barata, João Luís Ferreira, Paulo Perloiro, Pedro Appleton e João Perloiro - desenvolveu em hotelaria e design de interiores, um impressionante trabalho que abrange desde hotéis de 5 estrelas, centros de conferências e boutique resorts até pequenos apartamentos, restaurantes e design de mobiliário, projetados na última década para a Europa, Médio Oriente, Norte de África e EUA.

## Arquitectura y Política Edições Gustavo Gili



Ultimamente têm aparecido, com pouca frequência, ensaios e publicações que tratam seriamente do tema arquitectura para lá das habituais abstrações especulativo-estéticas, exploradas em quase toda a literatura “profissional”, que mais a aproxima às revistas de modas. É o caso da “Arquitectura y Política” de Josep Maria Montaner e Zaida Muxi, com um prólogo de Jordi Borja, editado pela Gustavo Gili, Barcelona em 2015. A obra faz-nos percorrer um percurso analítico da posição filosófica do arquitecto na modernidade e que se resume brilhantemente num dos parágrafos finais do primeiro capítulo: “Las formas del poder”:

*“Si lo que se quiere es ser um arquitecto reconocido y publicado en los médios a toda costa, este se verá abocado a ser fiel a los poderosos y a ir adoptando com impostura los mensajes que los médios y grupos de pression tendem a promocionar. Si o arquitecto quiere ser leal a su funcion social, se ve impulsado a superar sus coordenadas profesionales, industriales y comerciales para poder hacer um trabajo autenticamente culto y critico, multidisciplinar y colectivo que participe em proyotos sociales y de cooperacion”.*

Uma última frase dá à obra o seu sentido mais profundo: “Para construir um nuevo contrato social para el Siglo XXI, como el que significó la socialdemocracia em el Siglo XX, es necesario partir de las nuevas condiciones: las crisis ecológicas, la improrrogable consecución da la igualdad de géneros, unas sociedades poscoloniales más complejas y atomizadas, poblaciones envejecidas para las que se deberán buscar alternativas de asistencia, y problemas de gran escala, como las catástrofes medioambientales y los conflictos creados por el crimen organizado, que sobrepasan las fronteras de lo Estados.”



Um livro inesquecível  
por José Forjaz

OPINIÃO

# NO MUNDO



## Milano Rocks Milão, Itália

Milano Rocks é um festival de rock e música pop que decorre em Milão, Itália. Durante três noites seguidas, num dos melhores espaços de música da cidade, apresentam-se alguns artistas de renome cuidadosamente selecionados. Enquanto o festival irmão, Firenze Rocks, tem tendência para bandas mais veteranas, a edição milanesa recrutou os serviços de alguns talentos modernos de primeira linha, incluindo Imagine Dragons, The National e Thirty Seconds to Mars. **DE 6 A 8 DE SETEMBRO**



## Aftermath: A arte no despertar da Primeira Guerra Mundial Tate Modern, Londres

Esta mostra examina como os artistas reagiram às marcas deixadas pela Primeira Guerra Mundial. George Grosz e Otto Dix expuseram o tratamento desigual dos veteranos incapacitados, Hannah Höch e André Masson desenvolveram novas formas de arte e surrealismo, Pablo Picasso e Winifred Knights retornaram à tradição e ao classicismo, Fernand Léger e CRW Nevinson produziram visões da cidade do futuro. **ATÉ 23 DE SETEMBRO**



## Joana Vasconcelos: Sou o teu espelho Guggenheim, Bilbao

Joana Vasconcelos dispensa apresentações. Desde meados dos anos 90 que expõe regularmente e o seu trabalho é conhecido internacionalmente. O Museu Guggenheim de Bilbao apresenta a primeira exposição antológica em Espanha dedicada a Joana Vasconcelos. “Sou o teu espelho” é uma retrospectiva com cerca de trinta peças. Alguns dos trabalhos selecionados estão entre os mais conhecidos da sua carreira, enquanto outros foram criados especialmente para esta ocasião. **ATÉ 11 DE NOVEMBRO**

# MOÇAMBIQUE



## MÚSICA

## Moments of Jazz: The Whispers and Lira” Campus da UEM, Maputo

Já estive em Maputo várias vezes, no entanto, não se farta de se apresentar ao público da pérola do Índico. Por isso, Lira aceitou o convite da BDQ Concertos para atuar no Moments of Jazz, num espetáculo a realizar-se na capital do país. Na verdade, a cantora sul-africana vai ajudar a colorir um evento cuja cabeça de cartaz é a banda norte-americana The Whispers, que vai ao país pela primeira vez. Para satisfazer os anseios dos fãs, a organização decidiu presentear o seu público com estas duas presenças de grande nível num espetáculo que se pretende memorável. **DIA 24 DE SETEMBRO**

## ARTES

## Danças de fusão internacional de Donna Mejia Hotel Cardoso

Donna Mejia é coreógrafa, professora e performista especializada em dança árabe e africana e das poucas artistas autorizadas a instruir o Silvestre Modern Dance Technique (um sistema brasileiro de códigos de técnicas de dança contemporânea). Organiza festas privadas e festivais de dança a nível internacional sendo muito popular no ramo. Desta vez vai estar em Maputo para apresentar a dança oriental e africana nas suas diferentes formas de expressão: Clássica, Fusão Tribal e Pop. Uma fusão de estilos que mistura traços árabes, africanos e nómadas tradicionais com hip hop americano e eletrónica.

**DE 3 A 8 DE OUTUBRO**







# Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

Museu das Pescas,  
Maputo, Moçambique